

DOI 10.30612/realizacao.v9i17.16137
ISSN: 2358-3401

Submetido em 08 de julho de 2022
Aceito em 12 de julho de 2022
Publicado em 30 julho de 2022

CURSO DE FORMAÇÃO DE EXTENSIONISTA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

EXTENSIONIST TRAINING COURSE: CHALLENGES AND POTENTIALITIES

Marcia Regina Alvarenga¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar a implantação da primeira edição do Curso de Formação de Extensionista da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul que iniciou em 2021, planejado pela Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. O curso foi desenvolvido com o apoio dos membros que compõem o Comitê de Extensão e o Comitê de Cultura, Esporte e Lazer. O modelo autoinstrucional de ensino à distância do Curso de Formação de Extensionista foi ancorado na Teoria do Design Instrucional. A formação foi dividida em quatro unidades educacionais, com carga horária total de 40 horas. Participaram da primeira edição 105 pessoas entre acadêmicos, docentes e técnicos administrativos. A avaliação sobre o curso foi positiva, pois, além de elogios, houve muitas sugestões que foram essenciais para a elaboração da segunda edição do curso que ocorreu no primeiro semestre de 2022.

Palavras-chave: extensão universitária, educação, graduação.

Abstract: This article aims to report the implementation of the first edition of the Extensionist Training Course at the State University of Mato Grosso do Sul that started in 2021, planned by the Pro-rectory of Extension, Culture and Community Affairs. The course

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

was developed with the support of the members of the Extension Committee and the Culture, Sport and Leisure Committee. The self-instructional model of distance learning of the Extensionist Training Course was anchored in the Theory of Instructional Design. The training was divided into four educational units, with a total workload of 40 hours. A total of 105 people participated in the first edition, including academics, professors and administrative technicians. The evaluation of the course was positive, as, in addition to praise, there were many suggestions that were essential for the elaboration of the second edition of the course, which took place in the first half of 2022.

Keywords: university extension, education, graduation.

INTRODUÇÃO

Explicar o motivo pelo qual a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) criou o Curso de Formação de Extensionista em 2021 significa contar um pouco da história da Universidade e da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC).

O processo de criação da UEMS se deu pela Constituição Estadual de 1979 e sua implantação foi normatizada pela Lei Estadual n.º 1.461, de 22 de dezembro de 1993, no qual foi instituída a sede e foro na cidade de Dourados (SOUZA, 2021). A UEMS foi criada com a seguinte missão:

Gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia (UEMS, 2018, p. 7).

Segundo Souza (2021), a extensão universitária na UEMS está presente desde a aprovação do seu Estatuto que considera uma das funções básicas da Universidade e que tem entre seus objetivos fundamentais “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (UEMS, 1999, p. 5 apud SOUZA, 2021).

Para que a extensão universitária pudesse desenvolver suas atividades e melhor atender às demandas da sociedade sul-mato-grossense, foi necessário que a PROEC passasse por reestruturações e atualizações de suas normas ao longo dos anos. Em 2016, a Pró-reitoria

reviu suas normativas para poder alinhar suas ações à missão e a visão da UEMS. Desta forma, a Extensão Universitária passou a ser definida:

como processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e interdisciplinar para viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, a troca de conhecimentos acadêmicos e populares, na dialética entre teoria e prática (UEMS, 2016, p. 1).

E ter por missão “promover a interação e a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio de ações que estimulem o desenvolvimento social, cultural, artístico, científico, econômico e político” (UEMS, 2016, p. 2).

Cabe ressaltar que a Lei n.º 13.005 de 25 de junho de 2014, ao instituir o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) na sua meta 12, estratégia 12.7, dispôs sobre a integralização de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para graduação em programas e projetos de extensão universitária, preconizando ações de forma exclusiva, para áreas de grande relevância social (BRASIL, 2014), determinando que todas as Instituições de Ensino Superior desenvolvessem/implantassem a curricularização da extensão. Desta forma, o Conselho Nacional de Educação (CNE), vinculado ao Ministério da Educação, aprovou a Resolução n.º 7 em 18 de dezembro de 2018, que reafirma a necessidade de integralização curricular. A resolução trouxe, ainda, expressamente: concepção, diretrizes, princípios, avaliação e registro da extensão universitária curricularizada (BRASIL, 2018).

Para atender à Resolução n.º 7/2018 do CNE, a UEMS aprovou e homologou o Regulamento para a creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitárias nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em 4 de dezembro de 2020, destacando no seu artigo 1º que “as atividades de extensão e cultura devem envolver o processo educacional, ter caráter cultural, científico, político e artístico, e estimular a interação transformadora entre a Universidade e os diversos segmentos da sociedade” (BRASIL, 2018).

Além do histórico apresentado, destaca-se que ao longo das alterações nas políticas da PROEC (período 2015 a 2020), conselheiros da Câmara de Extensão e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, expressaram a necessidade de propor um curso para a formação de extensionistas, que atendesse tanto acadêmicos quanto docentes, uma vez que a dificuldade em apresentar propostas para projetos, programas ou cursos de extensão era notória, assim como de inseri-los no sistema de gestão de projetos adotado pela UEMS, como também a elaboração dos relatórios e as publicações dos resultados.

Oliveira, Tosta e Freitas (2020) ressaltam como dificuldades para a valorização da extensão universitária e sua prática: a) perfil dos docentes para exercerem a extensão com perspectiva de interação; b) conflito conceitual sobre extensão; c) inserção da extensão de forma desarticulada nos currículos; d) ausência de formação docente para a extensão; e) dificuldade de envolver toda comunidade acadêmica, principalmente os alunos que trabalham; f) desvalorização da extensão na carreira e remuneração do servidor no seu currículo.

Isto posto, em 4 de dezembro de 2020, a Resolução CEPE-UEMS n.º 2243 aprova a criação do Curso de Formação de Extensionista da UEMS para os acadêmicos bolsistas e orientadores que submeterem propostas pela primeira vez, sendo o curso na modalidade de ensino à distância e vinculado à PROEC.

Este artigo tem como objetivo relatar a implantação da primeira edição do Curso de Formação de Extensionista da UEMS que iniciou em 2021, planejado pela PROEC e desenvolvido com o apoio dos membros que compõem o Comitê de Extensão e o Comitê de Cultura, Esporte e Lazer.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que descreve a criação, implantação e avaliação da primeira edição do Curso de Formação de Extensionista da UEMS que ocorreu no primeiro semestre de 2021.

O curso teve por objetivo geral, “formar extensionistas para fortalecer a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão de forma interdisciplinar e a partir da compreensão da sociedade” (ALVARENGA, 2021). Como objetivos específicos, destacam-se:

- ✓ Compreender como as ações de extensão permitem a interação e a integração da UEMS com a sociedade;
- ✓ Compreender como as ações de extensão e de cultura estimulam o desenvolvimento social, artístico, científico, econômico e político;
- ✓ Compreender os conceitos de Extensão Universitária no contexto histórico e atual, no Brasil e no Mato Grosso do Sul;
- ✓ Conhecer as áreas temáticas que compõem a Extensão Universitária e os projetos/programas desenvolvidos pela UEMS;

- ✓ Compreender metodologia de trabalho, modalidades, produtos e o processo de avaliação da extensão; e
- ✓ Conhecer o sistema de gestão de projetos vigente na UEMS.

O curso foi autoinstrucional e na modalidade de ensino à distância com carga horária de 40 horas distribuídas em quatro unidades de ensino e hospedado na plataforma Moodle (Figura 1).



Figura 1. Página do Curso de Formação de Extensionista na plataforma Moodle.

Os cursos autoinstrucionais são disponibilizados para serem realizados sem o acompanhamento de um tutor, ou seja, o participante acessava os materiais e conteúdos disponíveis, e estudava de acordo com seu ritmo de aprendizagem e sua disponibilidade de tempo (RAMOS, 2005). O participante podia acessar os conteúdos online e fazer sua avaliação por meio dos exercícios disponíveis na área do curso. Os exercícios foram corrigidos, automaticamente, pelo ambiente de aprendizagem e, de acordo com o aproveitamento obtido pelo aluno, foi disponibilizado o acesso ao certificado, quando da conclusão do curso.

A aprendizagem autoinstrucional aconteceu de forma individualizada e autodirigida, sem espaço para socializar dúvidas e receber orientações (CONSTANCIO; NOGUEIRA;

COSTA, 2016). Cursos EaD autoinstrucionais são desenhados didaticamente para não contarem com interferência de professor, serem autoexplicativos e abordarem de maneira objetiva e simples as temáticas, não explorando atividades e desafios complexos.

O modelo autoinstrucional do Curso de Formação de Extensionista foi ancorado na Teoria do Design Instrucional (FILATRO; CAIRO, 2015) que se apoia nas áreas das ciências humanas (psicologia comportamental, do desenvolvimento e da aprendizagem), das ciências da informação e comunicação e das ciências da administração quanto a gestão de projetos. O modelo de design instrucional proposto foi “fixo”, caracterizado por apresentar conteúdos educacionais inéditos; voltados para as necessidades específicas de aprendizagem; uso de mídias; produzidos antecipadamente à situação didática; e modular.

Ainda segundo Filatro e Cairo (2015) sobre os modelos de design instrucional fixo, as atividades de aprendizagem permitem interação individual com os conteúdos e realização de atividades objetivas com autoavaliação pelos participantes. Este tipo de configuração permite a interação direta dos alunos/participantes com os conteúdos, e dispensa a atuação direta com um educador (tutor, mentor) durante a execução do curso. Este modelo de ensino foi produzido por equipe multidisciplinar e o conteúdo foi apresentado em vários formatos, tais como: entrevistas, vídeos, textos, slides e narrativas instrucionais.

O curso foi dividido em quatro unidades, a saber: Unidade I, denominada “Política Extensionista no Brasil e na UEMS” com carga horária de 15 horas; Unidade II, denominada “Programa Institucional de Bolsas de Extensão” e carga horária de 10 horas; Unidade III, destinada para o “Programa Institucional de Bolsas de Cultura, Esporte e Lazer” com a carga horária de 10 horas; e a quarta e última Unidade foi denominada como “Conhecendo o Sistema de Gestão de Projetos” com carga horária de 5 horas.

Ao término de toda participação nas atividades propostas, houve a avaliação do curso e, posteriormente, a certificação foi expedida automaticamente.

RESULTADOS

A organização do curso envolveu 16 pessoas entre coordenação geral, docentes, técnicos administrativos e acadêmicos. Docentes e técnicos foram os responsáveis pela elaboração das quatro unidades, dos vídeos, entrevistas e avaliação. Os acadêmicos participaram somente das entrevistas (depoimentos de suas experiências).

Participaram 102 membros da comunidade acadêmica, sendo seis docentes, um técnico administrativo e os demais eram acadêmicos dos cursos de graduação (93,1%). Não há dados quanto aos cursos, séries ou unidades universitárias onde os alunos estavam matriculados.

A Unidade I, “Política Extensionista no Brasil e na UEMS”, foi dividida em três tópicos e ao final uma avaliação obrigatória. O primeiro tópico abordou o que é Extensão Universitária com apresentação dos conceitos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX); Creditação da Extensão; e das diretrizes e objetivos das políticas de extensão, de cultura, esporte e lazer da UEMS. Esta unidade apresentou as oito áreas de atuação da extensão (comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho). Ressaltaram-se as áreas de atuação da cultura, esporte e lazer, tais como: artes cênicas, artes plásticas, cinema e vídeo, fotografia, artesanato, folclore, biblioteca, arquivo, literatura, música, museu, patrimônio cultural e histórico, dança e atividades esportivas.

Todas as atividades da Unidade I tiveram um padrão para o seu desenvolvimento. Mesclaram-se texto, fotos de ações desenvolvidas por docentes, discentes e técnicos da UEMS, entrevistas (depoimentos de acadêmicos que eram bolsistas), bem como proposições de projetos nas diversas áreas que foram apresentadas. A figura 2 exemplifica a apresentação dos conteúdos abordados nessa Unidade.



Figura 2. Recortes de três exemplos de projetos de extensão nas áreas: Saúde, Educação e Cultura.

A Unidade II, “Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX”, foi dividida em três módulos. O primeiro abordou os objetivos do programa e, para ilustrar, apresentou um vídeo com a participação de acadêmico bolsista em atividade na época. O vídeo teve por finalidade retratar a experiência do bolsista tanto na elaboração da proposta como no seu desenvolvimento e resultados obtidos. O segundo módulo abordou as etapas de como elaborar uma proposta de bolsa de extensão, desde a publicação do Edital até a finalização da redação e os documentos necessários para a submissão no Sistema de Gestão de Projetos. O terceiro módulo tratou do desenvolvimento das ações em todas suas fases até a apresentação oral dos resultados finais.

Observa-se que todas as Unidades iniciaram com os objetivos educacionais a serem alcançados e, na sequência, os conteúdos eram trabalhados. A Figura 3 exemplifica os objetivos educacionais da Unidade II, bem como itens a serem observados na elaboração de uma proposta para bolsa de extensão e como as ações devem ser desenvolvidas.

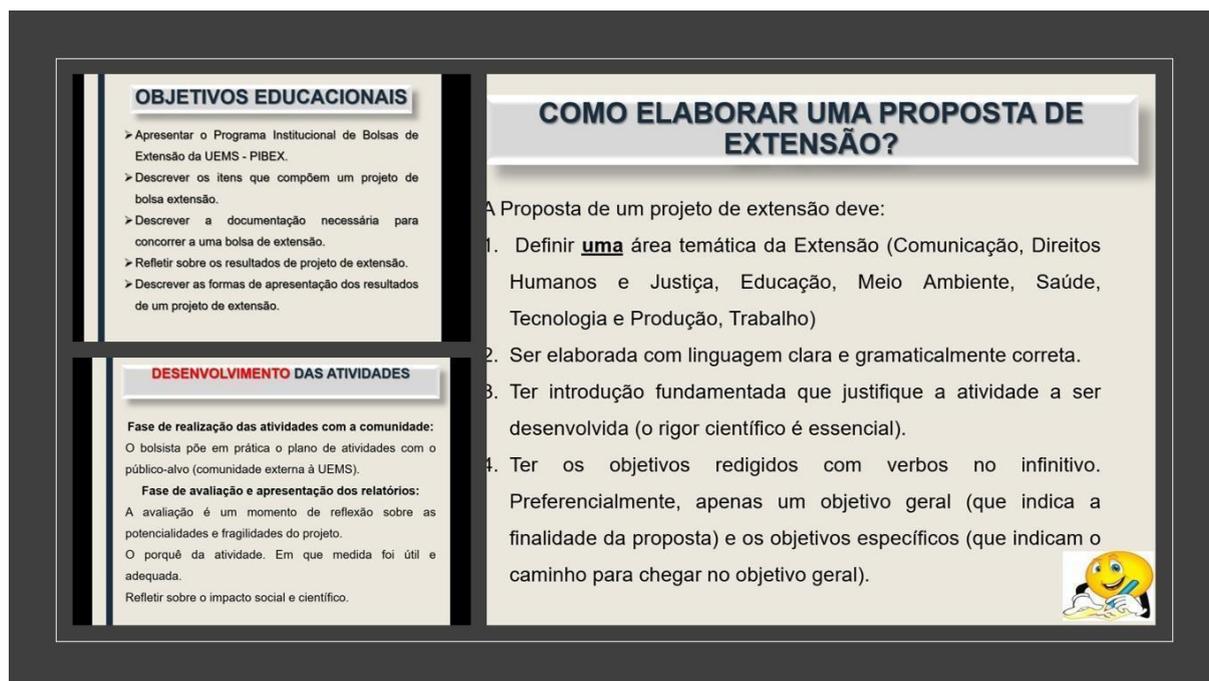


Figura 3. Recortes dos objetivos educacionais da Unidade II, itens sobre como elaborar uma proposta de extensão e como desenvolver as atividades.

A Unidade III, “Programa Institucional de Bolsas de Cultura, Esporte e Lazer – PIBCEL”, seguiu a mesma dinâmica da Unidade II sendo dividida em três módulos e destacou as diferenças entre as propostas e os tipos de apresentação de resultados quando comparadas com as do PIBEX. A figura 4 destaca parte da introdução e imagens de alguns projetos desenvolvidos por estudantes e seus orientadores.

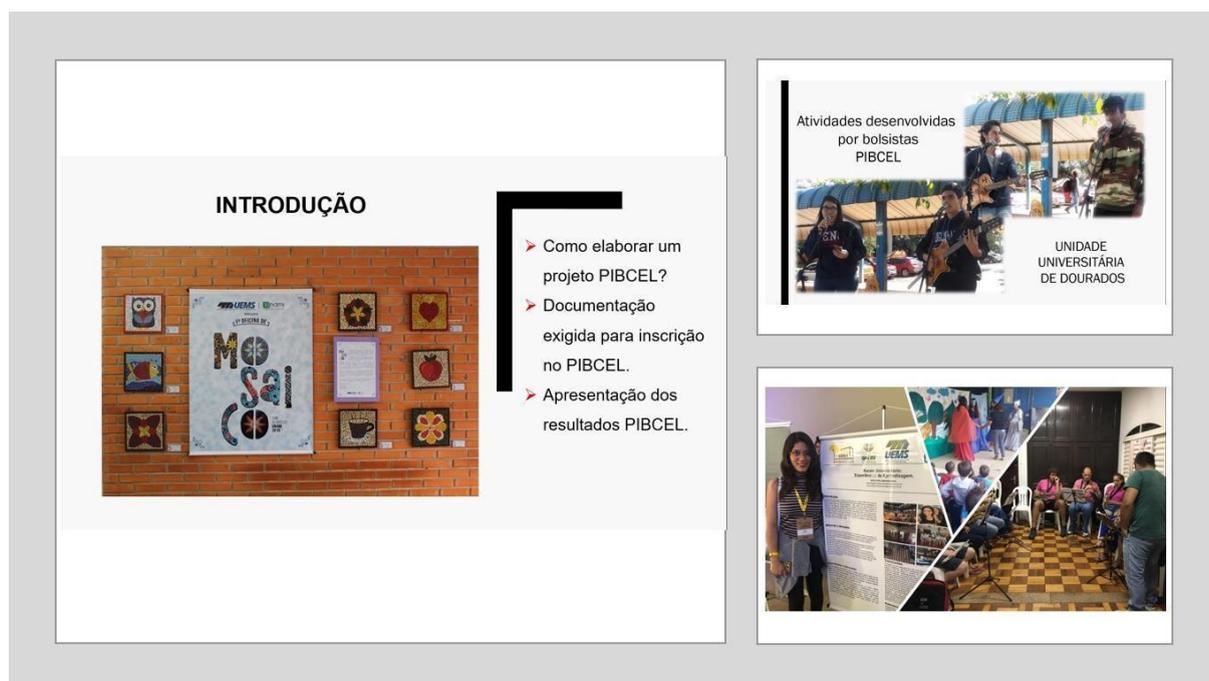


Figura 4. Recortes da introdução da Unidade III e imagens de projetos desenvolvidos e resultados apresentados em evento científico.

A Unidade IV, “Conhecendo o Sistema de Gestão de Projetos”, teve por objetivo apresentar o tutorial da plataforma usada pela UEMS e o passo de como inserir a proposta de projeto.

A avaliação da aprendizagem foi feita a cada Unidade Educacional. Ao término da apresentação do conteúdo o participante tinha que realizar uma avaliação com 12 questões fechadas/múltipla escolha e, para seguir adiante, era necessário acertar 80% das perguntas. Caso não atingisse este resultado era convidado a repetir a avaliação.

Com relação a avaliação do curso, ao término da avaliação da Unidade IV, havia uma enquete sobre o curso com quatro questões fechadas e uma aberta para apresentar sugestões para a próxima edição. Do total de participantes, 95 (93,1%) responderam a enquete e destes 95 respondentes, destacam-se que:

- ✓ 92,0% responderam que o curso permitiu esclarecer suas dúvidas para a elaboração de projetos de Extensão ou Cultura;
- ✓ 77,0% afirmaram que a forma de apresentação do curso permitiu fazer uma leitura reflexiva, enquanto 20,0% relataram mais ou menos e 3,0% disseram que não;
- ✓ Para 100,0% a carga horária de cada Unidade do curso foi suficiente;
- ✓ 72,0% responderam que o curso atingiu as suas expectativas, para 26,0% mais ou menos e 2,0% pouco.
- ✓ 35,8% apresentaram sugestões na questão aberta que foram discutidas com os colaboradores que elaboraram o curso e a maioria foi incorporada na segunda edição (ano 2022). Dentre as sugestões, destacam-se: incluir as atribuições dos orientadores; melhorar a edição de alguns vídeos; disponibilizar a parte escrita nos vídeos em PDF; incluir modelos de relatórios parciais e final; e aprofundar o preenchimento do sistema de projetos (Sigproj).

DISCUSSÃO

O modelo do Curso de Formação de Extensionista da UEMS foi norteado pela Teoria do Design Instrucional (FILATRO; CAIRO, 2015). Muitas das etapas de elaboração do Curso assemelharam-se com a metodologia usada pela equipe da Diretoria de Extensão do Instituto

Federal de Santa Catarina (IFSC), conforme apresentado por Juliani (2019) que destacou o processo de construção coletiva de um curso de formação de extensionista. Na UEMS houve o levantamento das demandas formativas relacionadas à extensão, reuniões para discussão e reflexão de como elaborar as Unidades Educacionais e seus objetivos. A participação de todas as chefias das Divisões que compõem a PROEC/UEMS e os membros dos comitês de extensão e da cultura, esporte e lazer foi fundamental na reflexão e elaboração do curso.

As questões apontadas por Juliani (2019) direcionaram o Curso de Formação de Extensionista da UEMS, tais como: quais as dificuldades da prática extensionista?; Quais conteúdos não podem faltar em um curso de formação de extensionistas?; Quais estratégias pedagógicas para formar extensionistas?; Como operacionalizar a oferta do curso no formato EaD em rede para todo o IFSC?. Discutir estas mesmas questões na UEMS foi essencial para a formatação do nosso curso. Costa destaca

que o potencial de articulação entre pesquisa, ensino e extensão universitária na universidade coexiste com as dificuldades de efetivar o princípio da indissociabilidade e que um caminho possível para transformar esse cenário é observar com atenção os desafios presentes no cotidiano (2018, p. 9).

O Curso de Formação de Extensionista mostrou em suas unidades educacionais, principalmente nas três primeiras, que a Extensão Universitária deve ser dialógica, interativa, ouvir às demandas da comunidade, respeitar os seus saberes, e que as propostas devem estar atreladas à pesquisa e ao ensino. A Unidade I enfatizou a importância das atividades de extensão ou cultura na formação acadêmica e como isto ocorreu na UEMS a partir de 2021.

O conteúdo do Curso de Formação de Extensionista da UEMS pode ser corroborado por Lisbôa Filho quando o autor destaca que a Extensão Universitária “precisa ser compreendida como um processo educativo e revolucionário, tanto para a sociedade quanto para as instituições de ensino superior” (2022, p. 19). O curso se propôs a discutir a Extensão Universitária como segmento que constitui o seu saber e fazer acadêmico respeitando a comunidade em que está inserida de modo que suas ações possam contribuir para o desenvolvimento social local e regional, estimulando o protagonismo dos sujeitos participantes sem ser assistencialista.

A proposta do Curso reforçou a tese de que a extensão universitária é um locus de diálogo e de interação entre a universidade e diversos espaços da sociedade (escolas, comércio, indústrias, atividades rurais, conselhos, centros de convivência, entre outros). De

acordo com Deus (2020), a Extensão Universitária deve compartilhar, acolher, recolher saberes e estar inserida nos diversos movimentos da sociedade.

Oliveira, Tosta e Freitas (2020), ao realizarem seu estudo bibliométrico sobre curricularização da extensão universitária, apontam as potencialidades e vulnerabilidades que as universidades possuem quanto à inserção da extensão nos currículos. Ressaltam entre os aspectos positivos (potencialidades): o reconhecimento legal da extensão como atividade acadêmica; troca de saberes acadêmico e popular; mudança na concepção de assistencialismo; auxílio na superação das desigualdades sociais; contribuição na formação cidadã do estudante; e oportunidade de mudanças metodológicas para unir a teoria e prática. Estes pontos foram trabalhados nas unidades educacionais do Curso de Formação de Extensionista, principalmente com os depoimentos dos bolsistas, falas/entrevistas de representantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), e dos exemplos de projetos desenvolvidos por docentes de forma permanente na UEMS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da implantação da primeira edição do Curso de Formação de Extensionista da UEMS teve por objetivo apresentar como as chefias das Divisões que compõem a PROEC e a participação dos membros do Comitê de Extensão e do Comitê de Cultura, Esporte e Lazer pensaram, discutiram e trabalharam para a criação do mesmo. Destaco que os pontos principais para a elaboração do curso foram: o envolvimento das chefias e dos membros dos comitês, as discussões, a adoção de uma teoria para o modelo de curso autoinstrucional, envolver acadêmicos bolsistas e ter o apoio do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que aprovou a indicação do curso para quem submete propostas de ações de extensão pela primeira vez, seja docente ou discente.

A avaliação sobre o curso foi positiva, pois, além de elogios, houve muitas sugestões que foram essenciais para a segunda edição do curso que ocorreu no primeiro semestre de 2022.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES n.º 07 de 18 de dezembro de 2018** que dispõe sobre as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.

Acesso em: 7 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 6 jul. 2022.

CONSTANCIO, F. G.; NOGUEIRA, D. X. P.; COSTA, J. P. C. L. da. Proposta de Modelo Addie Estendido com Aplicação nos Cursos Autoinstrucionais Mediados por Tecnologias na Escola Nacional de Administração Pública. In: XIII ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE E X CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE. 2016. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://evidosol.textolivre.org/papers/2016/upload/105.pdf>>. Acesso em 5 abr. 2018

COSTA, J. F. A. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão: Um desafio que permanece. **Revista Ciência em Extensão**, UNESP - São Paulo, v. 14, n. 2, p. 9-19, 2018.

DEUS, S. F. B. de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. PRE-UFSM, Santa Maria, 2020.

FILATRO, A.; CAIRO, S. M. Produção de conteúdos educacionais. **Saraiva**, São Paulo, 2015.

JULIANI, D. P. Formação de Extensionistas: construção coletiva de projeto de curso com base na inovação social. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 15, n. 3, p. 310-316, 2019.

LISBÔA FILHO, F. F. Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. **FACOS-UFSM**, Santa Maria, 2022.

OLIVEIRA, C. V. N. C. de; TOSTA, M. de C. R.; FREITAS, R. R. de. Curricularização da Extensão Universitária: uma análise bibliométrica. **Brazilian Journal of Production Engineering**, UFES - Espírito Santo, v. 6, n. 2, p. 114-127, 2020.

RAMOS, D. K. Aspectos pedagógicos e tecnológicos da concepção e desenvolvimento de propostas de E-learning. **Colabor@ - A Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 3, n. 9. P. 1-14, 2005. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/116/99>>.

SOUZA, N. C. **A Extensão Universitária como promotora de desenvolvimento: análise da extensão na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS**. 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos) – Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Ponta Porã, 2021.

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Relatório Anual das Atividades-PROEC**, 2018. Disponível em: <http://www.uems.br/assets/uploads/proap/planejamento/1_2019-04-05_16-10-05.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Resolução CEPE-UEMS n.º 1.645, de 24 de maio de 2016**. Política da Extensão Universitária e a normatização das ações de Extensão no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.